

UMA ANÁLISE CRÍTICO-REFLEXIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL MODELO REMY ARCHER EM CODÓ-MA

Tercilia Mária da Cruz Silva; Samara de Jesus Cruz; Rosana Campos Rodrigues; Irislene Paiva Araújo Cunha; Kelly Almeida de Oliveira.

*Universidade Federal do Maranhão Campus VII – Codó
tercilia_mayra@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho apresenta uma análise e uma reflexão do Projeto Político Pedagógico de uma escola da rede municipal de ensino do município de Codó-Ma - Escola Modelo Municipal Remy Archer – com o objetivo de verificar como este documento se consolida no contexto educacional, ao passo que nele está traçado todas as atividades a serem desenvolvidas na escola, além de conhecer o perfil dos integrantes desse processo e, ainda, saber se todos estão realmente envolvidos na elaboração deste documento, pois dessa forma identificaremos se a escola conta com uma gestão democrática. O trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, através de uma análise documental para verificar a estrutura do Projeto Político Pedagógico da referida escola, além de todo um embasamento teórico, que parte de conceitos, características e relação entre Projeto Político Pedagógico e Gestão democrática com base nos principais estudiosos da área, tais como Veiga (2012), Gadotti (2004), Medel (2008), dentre outros. Através desta pesquisa, foi possível conhecer o perfil da escola, além de compreender, através de pesquisas bibliográficas, como está configurado esse documento, qual sua importância no contexto educacional e como a comunidade escolar se encontra em meio a esse processo de construção e execução. Dessa forma, acreditamos que este trabalho poderá, então, levar a um possível encaminhamento para novas pesquisas e futuros debates acerca deste tema, na medida em que se configura como um tema pertinente, que deve ser levado a sério e submetido a uma discussão, principalmente por se apresentar como um documento singular de cada instituição de ensino.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, Gestão Democrática, Análise.

INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos maiores desafios da escola é fazê-la um ambiente democrático, harmônico e livre de qualquer discriminação e capaz de congregar toda a comunidade escolar. Nesse contexto, de acordo Veiga (2012) a escola vive um constante desafio, tanto externo, como interno, que consiste em fatores de ordem social, econômico-cultural, científico, tecnológico e de desenvolvimento do conhecimento sobre o processo educativo. Dessa forma, cabe à comunidade escolar se mobilizar em prol da construção da sua própria identidade, autonomia, responsabilidade e criatividade. Nesses termos,

o Projeto Pedagógico da escola pode ser considerado como um momento importante de renovação da escola. Projetar significa “lançar-se para frente”, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar (GADOTTI; ROMÃO, 2004, p. 37).

Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar uma análise e discussão do Projeto Político Pedagógico-PPP de uma escola da rede municipal de

Codó-Ma, de ensino fundamental, Escola Modelo Municipal Remy Archer. Considera-se que o mesmo se configura como um documento de identidade da escola, ao passo que caracteriza seus valores e os percursos que pretende atingir, além de estar em constante processo de planejamento, pois norteia todo o trabalho realizado pelos profissionais da escola, e se configura como um planejamento estratégico que direciona todos para uma conquista de metas estabelecidas.

Dessa forma, objetivamos através desse estudo, analisar como este documento está organizado e discutir se o mesmo contempla todos os aspectos necessários, partindo de modelos teóricos que irão nos subsidiar e fundamentar. Pretendemos ainda, conferir se o documento conta com a participação de toda a comunidade escolar, tanto na sua elaboração, quanto na sua execução, pois segundo Medel (2008, p. 02), o Projeto Político Pedagógico-PPP “deve ser um processo dialógico, incluindo a participação de todos”. Nesse sentido, tomamos como pressuposto básico a participação de todos, que se considera como uma gestão democrática, outro ponto que também será destacado no desenvolvimento deste trabalho.

O trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, através de uma análise documental para verificar a estrutura do Projeto Político Pedagógico da referida escola e em uma pesquisa bibliográfica, com base nos principais estudiosos da área, tais como Veiga (2012), Gadotti (2004), Medel (2008), dentre outros. A princípio, abordaremos uma breve definição de Projeto Político Pedagógico no âmbito de uma gestão democrática e em seguida apresentamos os resultados da análise do Projeto Político Pedagógico da Escola Modelo Municipal Remy Archer.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO (PPP) E GESTÃO DEMOCRÁTICA

No sentido etimológico a palavra projeto vem do latim *projectu*, do verbo *projicere*, que significa se lançar para frente (VEIGA, 1995). Assim, compreendemos que o projeto vai além de um simples conjunto de planos de atividades a serem desenvolvidas, consiste em um documento vivo, que é construído e vivenciado por todos, buscando sempre uma direção. Nesses termos, o projeto é político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade, e pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos.

No entanto, a construção de um Projeto Político Pedagógico na escola, significa a busca de mudanças e melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Significa planejar, refletir, olhar para frente, buscando sempre melhorar. Esse documento deve orientar toda ação

pedagógica, que consiste como uma ação intencional, que busca atingir objetivos e metas de desenvolvimento. Nesse contexto,

se deve considerar o projeto político-pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis a efetivação de sua intencionalidade [...] preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias (VEIGA, 1995, p. 13).

Portanto, o trabalho em conjunto para a elaboração do Projeto Político Pedagógico acaba sendo um meio de superar todos os conflitos, a passo que permite que cada participante dê sua contribuição e coloque seus pontos de vista, assim, é necessário que todos estejam em constante harmonia por uma gestão democrática. Nesses termos, Gadotti (2012, p. 35) afirma que “a gestão democrática da escola é, portanto, uma exigência de seu projeto político-pedagógico”, no sentido de que se configura como um elemento fundamental para se alcançar a qualidade na educação, na medida em que objetiva compartilhar decisões, conquistas e fracassos com todos os envolvidos no contexto escolar, consiste em dar voz para a comunidade escolar, e visa, de acordo com Veiga (1995, p. 18) “romper com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática”. Em suma, podemos afirmar que o Projeto Político Pedagógico e a Gestão Democrática são dois termos que estão intimamente ligados, ou seja, um se faz como base para o outro de consolidar.

Nesses termos, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9394/96, regulamentou a gestão democrática das escolas públicas, apresentando de forma decisiva em seu artigo 12, a necessidade de toda escola elaborar e executar sua proposta, ou seja, determina a necessidade de a escola elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico em conjunto com toda comunidade escolar (MEDEL, 2008).

Portanto, Veiga (2012) considera que o Projeto Político Pedagógico representa um desafio na busca de novas alternativas para a escola. Nesse contexto, o mesmo significa a busca constante de mudanças para o processo de ensino-aprendizagem, assim, de acordo com Gadotti (2004) este documento está sempre em um processo inconcluso, ou seja, em constante alteração, na medida em que precisa se adequar as novas exigências e desafios educacionais, bem como de ordem social, econômico, cultural e tecnológico, visando, sobretudo, o desenvolvimento do processo educativo.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa é oriunda de um trabalho curricular desenvolvido na disciplina de Gestão Educacional, que consistiu em uma análise do Projeto

Político Pedagógico de uma escola da rede municipal, a fim de conhecermos como o documento é estruturado. Nesse sentido, partimos de pesquisas bibliográficas, com base nos principais estudiosos da área, tais como Veiga (2012), Gadotti (2004), Medel (2008), dentre outros que deram um norte para este trabalho, e em seguida, realizamos uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, através de uma análise documental para verificar se a estrutura do Projeto Político Pedagógico da Escola Modelo Municipal Remy Archer está de acordo com o que é apresentado na literatura.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MODELO MUNICIPAL REMY ARCHER

O Projeto Político Pedagógico analisado se refere ao quadriênio 2014-2018, portanto ainda está atualizado. Na sua composição estrutural, podemos constatar que o documento obedece quase todas as orientações de formatação de um PPP de acordo com Campbell (2010), que dará um norte para este estudo, e apresenta um guia prático de estruturação de um Projeto Político Pedagógico. Segundo a autora, o PPP deve obedecer a determinadas normas formais, como por exemplo: conter o logotipo da escola, o endereço, o telefone e o CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas no Ministério da Fazenda). Pode-se observar que desses critérios listados, o único que não é obedecido é o telefone. Além disso, deve conter uma folha de rosto, índice e as páginas devem ser numeradas, e ainda, apresentar o ano de elaboração do Projeto e instalação da escola. Nesse sentido, observa-se que o documento analisado não contempla um histórico da instituição, não aborda sua trajetória desde sua fundação.

ASPECTOS FILOSÓFICOS POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS

A partir do Marco Referencial apresentado no PPP da referida escola, é possível identificar suas finalidades no que diz respeito aos passos para uma educação de qualidade. Nesse sentido, segundo Medel (2008, p. 10) no marco referencial “serão discutidas as referências, a missão da escola na sociedade em que está inserida”, que, de acordo com o Projeto Político Pedagógico analisado, tem primeiramente apresentando “A sociedade que temos”, na qual faz uma breve apresentação do contexto social em que vivemos atualmente, destacando pontos como a desigualdade social, consumismo e tecnologia, que são temáticas pertinentes e que acabam atingindo direta e indiretamente o contexto escolar.

Nesse mesmo ponto, o documento também ressalta a sua concepção de escola, que visa a “formação integral e a construção de posicionamentos

reflexivos e críticos que levem ao bem comum e a justiça social” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MODELO MUNICIPAL REMY ARCHER, 2014, p. 6). Em seguida, o documento apresenta orientações que servem de base para o desenvolvimento educacional, destacando:

“A sociedade que queremos ter; A pessoa que queremos; A educação que queremos proporcionar aos nossos educandos; A Escola Modelo Municipal Remy Archer que queremos ser”. Esses pontos se configuram como os objetivos que a escola pretende alcançar, como o fim de todo trabalho que será desenvolvido. Nesse sentido, Veiga (1995, p. 23) destaca que “os educadores precisam ter clareza das finalidades de sua escola”, ou seja, os educadores precisam refletir sobre a atual sociedade que estamos, sobre a educação, e sobre os valores que nos norteiam hoje para, assim, pensar uma educação, pensar um currículo, pensar práticas educativas, e então, de acordo com todas as questões levantadas sobre a atual situação da sociedade e educação de modo geral, será possível traçar metas e estratégias e atingir a almejada cidadania.

CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

De acordo com Medel (2008, p. 04) um dos diversos aspectos que devem ser explicitados no Projeto Político Pedagógico é o “perfil de aluno que atende o perfil da comunidade da qual faz parte”. Dessa forma, observa-se que este ponto não está tratado de maneira específica, na medida em que não apresenta um histórico da comunidade em que a escola está inserida, suas características culturais e econômicas, e muito menos o perfil de aluno que atende. Nesse sentido, sabemos que:

a escola é formada na pluralidade de seus atores (administradores, gestores, orientadores, professores, funcionários, técnico-administrativos, alunos, comunidade local); que cada uma delas tem sua identidade cultural intimamente relacionada ao clima institucional, ao local e a comunidade a que atende, à missão e à visão de mundo que possui; que a diversidade cultural das escolas e de seus atores devem ser tratadas em equilíbrio dinâmico com sua inserção no sistema estadual e nacional de ensino, imerso em projetos públicos e programas que serão trabalhados em parceria entre escolas e gestão, de maneira que viabilize a qualidade de ensino, sem, entretanto, apagar a pluralidade cultural da escola (Ibid, p. 19-20).

Dessa forma, parafraseando o autor, a escola, como um contexto de pluralidade, deve levar em consideração o multiculturalismo presente em seu interior, e ainda, no seu exterior, quando se refere à comunidade na qual está localizada a escola. Portanto, todos esses aspectos são considerados importantes para a elaboração do Projeto Político Pedagógico.

No que se refere aos dados sobre a estrutura física da escola; recursos humanos, financeiros e materiais; concepção de gestão; participação da

comunidade escolar; e indicadores educacionais; é perceptível que os dados são muito limitados.

Dessa forma, quando é apresentada a estrutura física, são abordadas apenas as partes que compõem a escola, sem fazer uma descrição precisa de como esse espaço funciona. Já no que diz respeito aos recursos humanos, é apresentado de maneira clara e objetiva todos os funcionários que compõem a escola, bem como a direção, secretaria, agentes administrativos, supervisão escolar, mapeamento de professores por disciplina, auxiliares de serviços gerais e agentes de portaria, acompanhados dos turnos trabalhados por cada funcionário.

No ponto sobre como a gestão se organiza para o funcionamento da escola, é possível analisar que a mesma dispõe, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, a fazer planejamentos que visem atingir os seus objetivos. Dessa forma, são organizados grupos de estudos por área, dos quais todos os professores participam e que são realizados bimestralmente. Para estes são selecionados conteúdos e metodologias que contemplam todas as disciplinas, levando em consideração as necessidades dos educandos. Além disso, cada profissional é responsável pelo seu trabalho, cumprindo sempre os horários estabelecidos pela instituição, cumprindo com a carga horária da disciplina, além de dinamizar e contextualizar sua ação pedagógica e elaborar o plano de curso mensal e diário e da disciplina que leciona (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MODELO MUNICIPAL REMY ARCHER, 2014, p. 8).

Veiga (1995, p. 27) destaca que “as escolas tem que romper com a atual forma de organização burocrática que regula o trabalho pedagógico”. Nesse sentido, de acordo com as atitudes apresentadas do modelo de gestão, que consiste na criação de grupos de estudos, podemos perceber a autonomia desses profissionais em buscar, de alguma forma, uma maneira de se aprimorar, de compartilhar ideias, buscando a melhoria no processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto a autora afirma ainda que,

ao situar os obstáculos e vislumbrar as possibilidades, os educadores vão desvelando a realidade escolar, estabelecendo relações, definindo finalidades comuns e configurando novas formas de organizar as estruturas administrativas e pedagógicas para a melhoria do trabalho de toda a escola na direção do que se pretende (VEIGA, 1995, p. 26).

Nesses aspectos, uma forma de planejamento diferenciada, que vise um bom desenvolvimento dos educadores, que possibilite as relações de diálogo se configura como uma maneira viável de buscar um pleno desenvolvimento da escola como um todo.

No que se refere à participação da comunidade no contexto escolar, é destacado que no Projeto Político Pedagógico que “um dos pontos fundamentais

para a melhoria do rendimento escolar é a integração entre escola e comunidade”, porém, o mesmo destaca ainda que não há integração suficiente entre escola e comunidade, pois a minoria participa das reuniões e eventos realizados na escola (POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MODELO MUNICIPAL REMY ARCHER, 2014, p. 9).

Nesse sentido, considera-se que a participação da família é uma necessidade que traz discussões pertinentes, considerando que essa participação tem um papel fundamental na formação e é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos no qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E nesse caso específico, nos deparamos com a ausência dos pais no contexto escolar, o que se configura, muitas vezes, como fator de fracasso educacional, justamente por não haver um acompanhamento das atividades desenvolvidas no contexto escolar.

Quando se trata dos indicadores educacionais, são apresentados dois grandes problemas enfrentados pela escola, como por exemplo, a evasão e a repetência, que foram constatados nos dados estatísticos do PDE. Nesse sentido, observa-se que estes indicadores possuem diversas causas, incluindo a questão da

“integração e o pouco envolvimento dos pais no desempenho escolar dos filhos, muitas vezes por conta da deficiência na própria formação, que acaba contribuindo para a desistência dos adolescentes, que muitas vezes deixam a escola para ingressar no mercado de trabalho, sem sequer uma formação adequada, dessa forma, muitos iniciam a vida sexual precoce, e muitas vezes chegam a uma gravidez indesejada e muitos outros são influenciados pelo mundo das drogas” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MODELO MUNICIPAL REMY ARCHER, 2014, p. 9).

A partir dessas informações, podemos perceber a importância do papel da família na formação dos filhos, pois a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos dos educandos. A falta de uma, portanto, pode prejudicar o andamento da outra e é nesse sentido que a escola deve pensar práticas que possibilitem trazer a comunidade, pais e responsáveis para o interior da escola.

Então, cabe a estas duas instituições, família e escola, buscar maneiras viáveis de acabar com essa realidade agravante no contexto educacional e ainda pensar projetos, os quais podem se desenvolvidos nos anos e semestres, de acordo com as possibilidades da instituição, que visem à melhoria desses indicadores.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E O PLANO DE AÇÃO

As diretrizes pedagógicas devem apresentar claramente o que está sendo trabalhado na escola com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's,

a descrição dos conteúdos, objetivos de ensino, metas de aprendizagem e formas de avaliação. Partindo disso, o Projeto Político Pedagógico analisado contempla somente as formas de avaliação, que são categorizadas da seguinte forma:

- a) Avaliação Contínua e Cumulativa - faz parte do processo, não tendo um período específico para acontecer, ela ocorre durante todo o desenvolvimento do trabalho pedagógico;
- b) Avaliação Diagnóstica - geralmente é realizada antes de iniciar uma nova etapa de trabalho, visando obter informações a respeito das dificuldades e avanços dos alunos, além de auxiliar na atuação do professor frente aos novos passos;
- c) Avaliação Formativa – esta acompanha o processo, captando avanços e dificuldades, para depois, tomar providências a fim de solucioná-las;
- d) Avaliação Somativa – avalia se, a compreensão e a aquisição da aprendizagem e os objetivos cognitivos foram alcançados (POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MODELO MUNICIPAL REMY ARCHER, 2014, p. 12-14).

Diante do exposto, podemos considerar que a avaliação é um dos pontos principais no processo de desenvolvimento, ao passo que permite que o professor compreenda o nível de entendimento dos educandos quanto aos conteúdos repassados.

No que se refere ao Plano de Ação desenvolvido no Projeto Político Pedagógico da Escola Modelo Municipal Remy Archer, onde deve conter as atividades que serão desenvolvidas, além dos objetivos, etapas de elaboração e duração para cumprir todas as metas traçadas no decorrer de todo Projeto Político Pedagógico, ou seja, apresentar um conjunto de propostas que se desdobram em ações voltadas a provocar mudanças na realidade da escola, podemos observar que as informações contidas são muito vagas, na medida em que a escola atende o ensino fundamental em dois turnos, manhã e tarde, e no turno da noite atende o EJA - Educação de Jovens, Adultos e Idosos, e se restringe apenas um plano para toda a ação a ser desenvolvida na escola, generalizando todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, o que confirma essa afirmação está na forma como o plano de ação é apresentado: como “fator fundamental que irá nortear todas as atividades administrativas e pedagógicas no processo de ensino aprendizagem do estabelecimento de ensino” (POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MODELO MUNICIPAL REMY ARCHER, 2014).

Dentro do plano de ação são apresentadas diversas atividades a serem desenvolvidas, as quais estão organizadas da seguinte forma: Ação, Período e Responsável. No que se refere aos responsáveis pelas ações nos deparamos mais uma vez com a não participação dos pais e da comunidade escolar. Pelo menos no que diz respeito às organizações de projetos, toda responsabilidade fica restrita apenas ao gestor, professores e supervisores escolares, desvalendo assim, a contribuição dos pais e da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise apresentada, podemos considerar que ainda falta muito a ser feito para alcançarmos uma educação de qualidade, e a elaboração do seu projeto é apenas um passo, pois por meio deste é que o trabalho é realizado. E ainda, constatamos a importância da colaboração de todos na construção de uma educação de qualidade, que contribua na formação de um cidadão crítico e autônomo. Percebemos, a partir da análise que os objetivos da escola se apresentam muito superficialmente, ou seja, são apresentados os problemas pertinentes, como isso afeta a sociedade e o alunado, porém não deixa claro o que será feito especificamente diante de cada problema, o que se torna negativo, já que o documento deve apresentar todas as propostas pedagógicas da escola.

Dessa forma, é importante que a escola deixe bem clara suas finalidades e fazer uma reflexão diante do atual momento, pensando práticas que possam superar os problemas. Nesse sentido, é importante levarmos em consideração que

um PPP vivo, construído coletivamente, que contemple as tensões entre a pluralidade cultural e os critérios e padrões inerentes e perspectivas políticas públicas sobre a escola, pode ser um instrumento central para balizar o cotidiano escolar. Pode servir de ponto de referência para decisões que dizem respeito ao funcionamento da escola, à qualidade do trabalho docente e ao desempenho discente, à função social da escola em relação à comunidade e sociedade (MEDEL, 2008, p. 6).

Portanto, vê-se a importância da participação e valorização de todos na elaboração deste documento que norteará todo o trabalho a ser desenvolvido pela escola, e que será um instrumento de interação, de troca de experiências e conhecimentos múltiplos.

CONCLUSÃO

O trabalho realizado nos possibilitou uma visão mais objetiva de comunidade escolar e da importância dessa união para a realização de práxis pedagógicas consistentes, que viabilizem a melhoria no desenvolvimento educacional, partindo justamente da construção do Projeto Político Pedagógico. O estudo em questão foi extremamente valioso para a nossa formação docente, na medida em que nos orienta para o trabalho que deve ser desenvolvido na escola e o compromisso que temos com toda a comunidade escolar. Em suma, consideramos que este trabalho poderá, então, levar a um possível encaminhamento para novas pesquisas e futuros debates acerca deste tema, na medida em que se configura como um tema pertinente, que deve ser levado a sério e submetido a uma discussão, principalmente por se apresentar como um documento singular de cada instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Selma Inês. Projeto político pedagógico: guia prático. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010, 156P.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para sua realização. In: _____. Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. Cap. 2, p. 33-41.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Projeto Político Pedagógico: construção e implementação na escola. Campinas - SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Projeto político-pedagógico.** Escola Modelo Municipal Remy Archer: Codó/MA, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FONSECA, Marília. Projeto Político-Pedagógico: novas trilhas para a escola. In: _____. As dimensões do projeto político pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas-SP: Papyrus, 2012. Cap. 2, p. 45-66.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____. Projeto político-pedagógico: uma construção possível. Campinas-SP: Papyrus, 1995. Cap. 1 e 2, p. 11-52.